

EDITORIAL

A Revista Parallaxe nasceu como resultado da realização, em 2010 e 2012, do I e do II Simpósio de Estética da PUC-SP. O que se propôs como tema de discussão desses Simpósios foi a qualidade da experiência da estética contemporânea, bastante marcada pela produção e difusão de uma cultura de massa que não favorece uma experiência estética de “qualidade” e “profundidade” que possa ser compartilhada. Essa situação torna ilusória e problemática a reconciliação entre ética, estética e política. Esta não nos parece ser a via que os artistas atuais decidiram seguir, uma vez que muitos se mostram mais reticentes ao consenso e ao compromisso com a ordem existente do que permite crer o discurso dominante sobre a arte contemporânea.

O que constatamos sob o nome de revés da democratização cultural repousa em parte sobre esta comutação: a cultura, produto de consumo, aparece como sucedâneo da experiência estética. Esse fenômeno oferece um desmentido radical aos discursos consoladores que afirmam não apenas a diversidade e a pluralidade culturais como também que os consumidores culturais respondem às solicitações do sistema, unidos no mesmo fervor comunicacional. Seria o papel da arte contemporânea no contexto do jogo consensual e participativo que defende a idéia do pluralismo cultural romper com a identificação entre arte e comunicação? Para alguns críticos da cultura um rápido olhar sobre o modo como as práticas culturais são efetuadas no Brasil revela que a distância entre a cultura erudita (como a arte contemporânea) e a cultura de massa não cessa de crescer. As clivagens culturais, para esses autores, só teriam se acentuado nas últimas décadas. Nem o ensinamento das artes plásticas, nem o dinamismo das escolas e dos centros de arte, nem o voluntarismo das instituições – como comprovou a Bienal de São Paulo de 2009 – nem as mostras de grande repercussão na mídia, ensaios ou catálogos tem sido capazes de resolver essa fratura. Para outros críticos, contudo, estaria ocorrendo, em sentido inverso, uma dissolução das fronteiras entre os níveis da cultura. Frente a estas questões o I Simpósio de Estética propôs um debate sobre a arte atual entre críticos, teóricos da arte e artistas que propiciasse pensar critérios que permitam interpretar um cenário tão complexo. Depois da desestabilização, provocada pela arte contemporânea, dos critérios da estética e da história da arte – como as noções de arte autônoma, de níveis da cultura, de movimento artístico e de estilo moderno, que se mostravam aptos na interpretação da arte de vanguarda –, é possível produzir novas noções, ou critérios, que devolvam à crítica a potência teórica necessária para fazer frente aos discursos que reduzem a arte à mercadoria cultural?

No II Simpósio, o tema da relação entre arte da modernidade e contemporânea visava se perguntar sobre a capacidade de hoje conseguirmos manter a carga crítica e corrosiva das vanguardas radicais. Estas simbolizam o desejo do novo próprio da modernidade, mas também, e principalmente, um movimento em defesa da arte contra sua transformação em mero objeto de consumo e um movimento a favor da liberdade. Os artistas modernos, de vanguarda, buscavam estar à frente e lutavam contra as amarras que se pretendia colocar à arte. Promoviam experimentações que trouxessem a inovação e objetivavam romper com o *status quo*. Podemos ler essas intenções em vários dos manifestos escritos por participantes desses movimentos, e mesmo em suas obras. Esses artistas tinham como modelo o próprio desenvolvimento técnico da sociedade burguesa, que desde a Revolução Industrial se transformava rapidamente com as novas invenções fruto das pesquisas científicas e que teve também impacto sobre a própria arte, pois esta passou a utilizar-se de novos meios e técnicas – como a fotografia e depois o cinema – para produzir arte. Outra característica importante da arte moderna é que ela chama o espectador para exercitar-se na vivência e observação da arte, podendo assim cada vez mais entender os processos de produção do artista como também os processos históricos que dão origem às obras.

As conferências apresentadas no II Simpósio serão publicadas em versão impressa pela EDUC, editora da PUC-SP.

Neste primeiro número da Revista Parallaxe publicamos alguns dos textos que foram apresentados nesse II Simpósio. Não há uma unidade temática entre eles, mas uma preocupação os une: conferir à dimensão estética seu lugar na reflexão filosófica.

Assim, temos desde uma abordagem à obra da filósofa americana Avital Ronell extremamente centrada nas questões estéticas da atualidade, passando por dois textos sobre Michel Foucault dedicados à discussão de aspectos da obra desse filósofo ligados a questões estéticas imbricadas com o problema da existência e do conhecimento. Um ensaio que se propõe a pensar a arte da performance a interface com a educação, e outro que se dedica também a pensar as relações entre estética e existência, desta vez a obra de Unamuno. Por fim, temos dois artigos que se dedicam a discutir o significado da obra de dois artistas a partir de conceitos teóricos, o primeiro, Ernst a partir de Bataille, e o segundo, Kafka a partir de Rancière. Além dos artigos, trazemos como contribuição especial a este número a entrevista concedida ao professor Jonnefer Barbosa (Filosofia PUC-SP) e gentilmente cedida a esta revista, e a resenha do filme “Amor”, escrita a quatro mãos pelos professores Vinícius Honesko e Jonnefer Barbosa.

Para terminar, esta primeira edição da Revista Parallaxe homenageia o cineasta Carlos Reichenbach, um dos principais diretores do chamado “cinema

de invenção” – corrente de experimentalismo criativo, poucos recursos e muita distância dos padrões mercadológicos, cuja base era a Boca do Lixo paulistana (o centro de São Paulo), na passagem dos anos 1960 para a década de 1970. Reichenbach faleceu em 14 de junho de 2012, aos 67 anos, dois meses depois de participar de uma das mesas de debate do II Simpósio. Esperamos que o seu espírito crítico e seu olhar contracorrente possam estar sempre presentes na Revista Parallaxe.

Sônia Campaner